

Despovoamento não é uma inevitabilidade

Interior

— O despovoamento do interior de Portugal “é um fenómeno dramático, mas não é uma inevitabilidade”, desde que sejam adoptadas políticas correctas, sustenta Pedro Hespanha, docente da Faculdade de Economia de Coimbra.

O êxodo para os centros urbanos, concentrando as pessoas numa estreita faixa do litoral é, igualmente, grave, mas, acredita o docente de sociologia rural e do ambiente e investigador do Centro de Estudos Sociais (CES), os problemas gerados por esta situação também acabarão por contribuir para inverter a tendência.

Há vários países da Europa onde já se regista uma inversão. Algumas regiões já estão a “recuperar e a renascer”, em resultado da adopção de políticas nesse sentido, mas também, e em boa medida, “devido ao gigantismo das cidades”.

Em Portugal, “ainda se vive a euforia da cidade”, mas também

já se começa a notar consciência do valor da qualidade de vida, pouco compatível com os grandes centros urbanos. A maioria das aldeias deve a sua sobrevivência aos velhos. “Entre os jovens já não falta quem queira permanecer nas aldeias”, segundo Pedro Hespanha, que acrescenta: “O grande problema é o emprego”. ■